

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e
M. Miguel.

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

ANO XVI

ABRIL 1955

N.º 103

Espírito de profecia

Ocorrendo em 23 de Abril o «Dia do Espírito de Profecia», pensamos que será de utilidade publicarmos a seguinte declaração aprovada unânime-mente pelos delegados à sessão da Conferência Geral realizada em 1946:

Há duas características principais dos Adventistas do Sétimo Dia — os ensinamentos referentes à perpetuidade da Lei de Deus, inclusive o mandamento do Sábado, e a manifestação do Espírito de Profecia na Igreja. A profecia menciona especialmente esses aspectos como motivo para a ira do dragão contra a Igreja remanescente. (Apoc. 12:17; 19:10; 14:12). Havendo decorrido um século desde o início deste movimento, apreciamos mais e mais a grande bênção da observância do Sábado como memória do poder de Deus na criação e na redenção, e como prova de fé e lealdade. E reconhecemos mais e mais o grande valor do Espírito de Profecia, dado à Igreja para conselho, repreensão, animação e guia.

Repetidamente, através dos séculos, tem Deus mandado mensageiros escolhidos para chamar Seu povo a um mais elevado nível de vida espiritual, e estimular os membros a maiores esforços para salvação dos perdidos. Essas visitas têm sido especialmente assinaladas nos tempos de crise.

«E a uns pôs Deus na Igreja», incluindo os profetas, «querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.» (1 Cor. 12:28; Efes. 4:11-13).

O apóstolo Paulo parece acentuar em

particular a necessidade desses dons espirituais na Igreja remanescente. Pois escreve: «De maneira que nenhum dom vos falta esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo.» (1 Cor. 1:7).

Os verdadeiros mensageiros de Deus não buscam tais responsabilidades. Não se indicam a si mesmos, nem são escolhidos pela Igreja. (1 Ped. 1:12; Heb. 5:4). Foi durante um tempo de tensão e confusão nas ideias religiosas, após a grande decepção quanto à vinda do Senhor em 1844, que Deus escolheu uma tímida donzela de dezassete anos para dar a Seu povo mensagens de ânimo e condução. As manifestações sobrenaturais nas visões de Ellen Harmon, seus claros ensinamentos bíblicos, a reprovação do fanatismo, o poder de Deus a secundar a apresentação das mensagens, e a instrução prática por ela ministrada no que respeitava a assuntos como a publicação da mensagem e a organização da Igreja, convenceram aqueles circunspectos pioneiros de que as suas mensagens provinham de Deus. E através de seus setenta anos de serviços na causa, os ensinamentos de Ellen White, orais e escritos, sempre exaltando a Cristo e chamando a Igreja para uma mais profunda experiência espiritual, tiveram tremenda influência no carácter que revestiria a obra do Movimento Adventista. Além das mensagens devocionais dadas por ela, e da vívida descrição que fez do conflito dos séculos entre o bem e o mal, ela deu instruções acerca do desenvolvimento de todos os ramos de uma obra em contínua expansão — métodos de evangelismo, a ciência da saúde e o estabelecimento de instituições médicas, o sistema de educação cristã, a direcção de um grande empreendimento de publicações religiosas, e outros ramos para os quais não possuía pessoalmente

nenhuma aptidão especial ou preparação humana. E, é digno de nota, o que ela escreveu relativamente à ciência da cura, aos princípios da educação, e à venda da literatura religiosa, tem sido reconhecido por altas autoridades na ciência médica, na educação, nas publicações, como cientificamente correcto e como ideias avançadas nesses ramos.

Alguns anos depois da morte da Sr.^a White, um presidente da Conferência Geral resumiu da seguinte maneira o valor dos seus escritos: «Os frutos desses escritos são de molde a revelar a sua origem divina. Levam à mais perfeita norma de moralidade. Combatem todo o vício e exortam à prática de toda a virtude. Indicam os perigos pelos quais temos de passar em nosso caminho para o reino. Revelam os ardis de Satanás. Advertem-nos contra os seus laços. Têm-nos protegido contra homens e movimentos fanáticos e irracionais. Indicaram iniquidades ocultas, e trouxeram à luz secretas injustiças, pondo a descoberto os ruins motivos dos corações falsos. Despertaram repetidamente a Igreja para maior consagração a Deus, e a mais zelosos esforços para a salvação dos perdidos e errantes.»

Da morte da Sr.^a White para cá, seus escritos têm exercido influência cada vez maior na Igreja e também entre os que não pertencem à nossa fé. Embora a sua pena haja sido deposta e se tenha calado a sua voz, o Senhor fala ainda a Seu povo por meio desses escritos, e continuará a falar até ao fim da jornada.

Ainda que essas mensagens fossem dadas por meio do Espírito de Profecia, nem a Sr.^a White nem a Igreja as consideraram nunca como substituto das santas Escrituras; antes como instruções, advertências, e admoestações para guia da Igreja durante os perigos dos últimos dias. Com relação a isto, disse a Sr.^a White no seu primeiro livro publicado:

«Recomendo-te, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de fé e prática. Por essa Palavra havemos de ser julgados. Nella prometeu Deus dar visões nos últimos dias, não para nova regra de fé, mas para conforto de Seu povo, e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica.» — *Christian Experience and Views* (1851), pág. 64. Nem jamais perdeu ela de vista as relações de seus escritos para com a Palavra de Deus. Posteriormente, em sua experiência, a serva do Senhor, numa «Carta Aberta» dirigida a «Todos quantos

amam a Bem-aventurada Esperança», falando de seus escritos, declarou que «pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para conduzir homens e mulheres à luz maior». — *Review and Herald*, de 20 de Janeiro de 1903.

Em declaração oficial, os pioneiros deste Movimento, reunidos em Conferência Geral em 1855, exprimiram absoluta confiança nas revelações recebidas por meio da Sr.^a White, e tornaram também muito clara a atitude da Igreja em sua relação para com a Bíblia, como segue:

«Nem exaltamos esses dons e suas manifestações, como pretendem alguns, acima da Bíblia; pelo contrário, provamo-los pela própria Bíblia, tornando-a a grande regra de juízo em tudo; de modo que, qualquer coisa que não esteja em harmonia com ela, no espírito e nos ensinamentos, rejeitamos sem hesitar. Como, porém, não podemos crer que uma mesma fonte deite ao mesmo tempo água doce e água amarga, ou que uma árvore má produza frutos bons, assim não podemos crer que seja do inimigo aquilo que tende a unir o coração dos santos, a levar à mansidão, à humildade e a um santo viver, e que incita a profundo exame do coração diante de Deus, e à confissão de nossos erros. — «Relatório da Conferência», *Review and Herald*, de 4 de Dezembro de 1855, pág. 75.

Nem a Irmã White nem a Igreja pretenderam jamais inspiração verbal em seus escritos. Disse ela: «Se bem que eu seja tão dependente do Espírito de Deus ao escrever minhas visões, como sou ao recebê-las, todavia as palavras empregadas por mim em descrever o que tenho visto são minhas, a menos que sejam repetição do que que o anjo me disse, o que sempre ponho entre aspas.» — *Review and Herald*, 8 de Outubro de 1867. E esta consagrada serva de Deus, em carta particular dirigida ao presidente da Conferência Geral, exprimiu nos seguintes termos a própria humildade e cuidado na sagrada obra a ela confiada:

«Ando em tremor diante de Deus. Não sei como falar ou exprimir pela pena os grandes temas do sacrifício expiatório. Não sei como apresentar os assuntos com o poder vivo em que eles se acham diante de mim. Tremo de temor, não seja que eu diminua o grande plano da salvação com palavras vulgares. Curvo minha alma em respeito e reverência diante de Deus, e digo: 'Para estas coisas, quem é idóneo?'» — *The Spirit of Prophecy in the Advent Movement*, pág. 44.

Como se acha indicado na palavra profética (Apoc. 12:17), o dom de profecia, tal como se manifesta na Igreja remanescente, é objecto especial dos ataques de Satanás. Tem havido ataques à obra da Sr.^a White desde o princípio até agora, em especial por parte daqueles que têm apostatado da Igreja. A maior parte dos ataques têm sido meros sofismas da parte dos que rejeitaram admoestações do Espírito de Profecia quanto à sua errada direcção. Concordamos em que haja sinceras dúvidas no espírito de alguns. Há mesmo nas Sagradas Escrituras, segundo diz o apóstolo Pedro, coisas que são «difíceis de entender». (2 Ped. 3:16). Seria estranho na verdade se não houvesse entre os milhares de páginas vindas do Espírito de Profecia, algumas coisas difíceis de entender, especialmente para os que se acham muito distantes das circunstâncias em que foram escritas algumas das mensagens.

Disse Jesus: «Pelos seus frutos os conhecereis.» Afinal de contas, são os resultados da manifestação do Espírito de Profecia entre nós o que constitui a prova da validade desse dom. A harmonia dos escritos da Sr.^a White com as Santas Escrituras, os frutos de arrependimento e santo viver manifestados na vida dos que lêem e seguem esses ensinamentos e o exemplo da nobre vida de serviços da Sr.^a White, são provas da genuinidade de suas mensagens, as quais, por um século, têm resistido com êxito a todas as provas aplicadas por amigos e inimigos. Quando ela morreu, uma bem conhecida revista resumiu sua vida e obra nestas palavras:

«Ela era absolutamente sincera na crença que tinha em suas revelações. Sua vida foi digna delas. Não mostrava orgulho espiritual, nem buscava lucros visíveis. Viveu a vida e fez a obra de uma digna profetisa.» — *The Independent* (Nova Iorque). 23 de Agosto de 1915.

Como delegados à quadragésima quinta sessão da Conferência Geral realizada em Takoma Park, Washington, D. C., Estados Unidos, em Junho de 1946, temos o prazer de exprimir aos membros do Movimento Adventista através do Mundo, nossa ilimitada confiança no dom do Espírito de Profecia, o qual se manifestou entre nós desde o princípio.

Recomendamos-vos de coração, caros irmãos na fé, os escritos que recebemos por intermédio do Espírito de Profecia, e insistimos em que estudeis com oração essas mensagens enviadas pelo Céu, apresentando claramente o caminho para pene-

trar numa vida de comunhão com Deus, e a maneira de prestar serviço aceitável na conquista de almas e no dar conselhos quanto a conduzir a obra de Igreja no crítico período que se acha diante de nós.

«Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede em Seus profetas, e sereis prosperados.» (2 Cron. 20:20).

DA MORTE PARA A VIDA

«Nós sabemos que passámos da morte para a vida»... «Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus...» — (I. S. João 3:14; Rom. 8:1).

*A morte era o salário a receber um dia,
por causa do pecado, ao qual eu concedia
toda a minha afeição...
E, cego, caminhando a esmo vida em fora,
la-me aproximando, aos poucos, hora a hora,
da fatal perdição.*

*Mas Deus, — o Deus de amor, — sem que eu nada
fizesse
que um pouco de Sua graça, ao menos, merecesse,
surgiu em meu caminho.
Embora desgarrado e longe do redil,
eu era 'inda alvo, sim, do Seu amor gentil,
e paternal carinho.*

*Dependo em minhas mãos Sua «Palavra» ardente,
El' fez por conduzir meu coração e mente,
até junto da cruz,
onde os pecados meus, surpresa, pude ver
cravados no madeiro em que via pender
o Salvador Jesus.*

*Em face deste amor, minh'alma enterneceu-se
e aos pés do Salvador, todo o meu ser rendeu-se,
agradecidamente...
Jesus morrer por mim!... E sendo eu pecador!...
Era a prova suprema, a prova desse amor
que maravilha a gente.*

*Promessas de perdão, de bênção e de vida;
o amor de Deus; a cruz; minh'alma adormecida
vieram despertar...
A luz da fé raiou, iluminando a flux
meu ser que, desde então, da graça de Jesus,
Deus fez participar!...*

*A morte era o salário a receber um dia,
por causa do pecado, ao qual eu concedia
toda a minha afeição...
Porém, fui resgatado e agora estou em Cristo,
no Qual, por Sua graça (e me deleito nisto),
não há condenação...*

R. MENESES

Os manuscritos do Mar Morto e a Exactidão da Bíblia Sagrada

por
E. Ferreira

Em 1947 começaram a fazer-se descobertas de manuscritos bíblicos hebraicos, que, pela sua importância, logo chamaram a atenção do mundo inteiro. A elas têm feito referência jornais de todos os países. Centenas de livros e artigos em revistas arqueológicas e religiosas têm tido como tema esse assunto ⁽¹⁾. Merece, pois, a pena que lhe dediquemos também algumas linhas.

As primeiras descobertas

No citado ano, alguns beduinos, pastores de cabras, guardavam os seus rebanhos no deserto da Judeia, a noroeste do Mar Morto, quando repararam numa caverna recentemente aberta pela acção do tempo ou de algum dos terremotos que



O rolo de Isaías descoberto junto do Mar Morto

frequentemente ocorrem na região. Um deles atirou para dentro uma pedra, ouvindo-se em seguida um ruído de vasos partidos. Supersticioso, retirou-se cheio de medo. Mais tarde ele e os seus companheiros, recobrando coragem, entraram na

caverna e examinaram-na cuidadosamente. Dali retiraram alguns vasos bem conservados e certo número de rolos de couro, que se encontravam envolvidos em pano.

Parte desses rolos foram vendidos ao Prof. E. L. Sukenik, da Universidade Hebraica, e outra parte ao metropolitano do mosteiro sírio de S. Marcos, em Jerusalém. Dos últimos foram mais tarde enviadas fotocópias para os Estados Unidos, onde foram estudadas, entre outros, pelo Prof. W. F. Albright, uma das maiores autoridades mundiais em arqueologia semítica.

O governo do Reino do Jordão, em cujo território se encontra situada a caverna, mandou proceder a investigações sistemáticas, por arqueólogos competentes, que descobriram centenas de pedaços de vasos e de pequenos fragmentos de manuscritos. Ali houvera pelo menos uns quarenta vasos, alguns dos quais puderam ser restaurados. Cada um deles podia conter uns quatro ou cinco manuscritos, concluindo-se que nada menos de uns duzentos rolos ali deviam ter estado armazenados.

Um dos rolos, em estado de conservação quase perfeito, contém o livro de Isaías, completo; outro encerra um comentário ao primeiro e ao segundo capítulos de Habacuc, sendo citado cada versículo antes do respectivo comentário; outro é um Manual de Disciplina em vigor em determinada seita religiosa judaica; ainda outro contém uma colecção de hinos religiosos; um quinto descreve a «Guerra entre os Filhos da Luz e os Filhos das Trevas»; um sexto rolo encerra, em mau estado de conservação, a última metade do livro de Isaías; e, finalmente, um sétimo, escrito em aramaico, parece conter um livro apócrifo. Este, por se encontrar num estado de conservação muito precário, até há pouco ainda não tinha conseguido ser desenrolado.

Entre os fragmentos de manuscritos encontram-se representados capítulos ou versículos dos livros de Génesis, Levítico, Deuterónimo, Juizes e Daniel.

Depois de esclarecido exame, levado a

(1) Entre nós, tem-lhe dedicado especial atenção o Dr. Siegfried H. Horn, Professor de Arqueologia Bíblica no Seminário Teológico Adventista, de Washington. Podem ler-se os seus estudos em *Our Firm Foundation*, vol. I, Washington, 1953, págs. 104 a 116; e na *Review and Herald*, de 25 de Junho e 2 de Julho de 1953, e 28 de Outubro de 1954.

cabo com todo o rigor histórico e científico, chegou-se à conclusão de que esses manuscritos tinham sido postos na caverna pelo menos no século primeiro da era cristã. Como é manifesto que alguns deles já tinham sido usados por longo tempo antes de ali terem sido colocados, pensa-se que devem datar do século primeiro ou até do século segundo antes de Cristo.

A Excavação de Khirbet Qumrân

Sabia-se que existiam, a cerca de um quilómetro ao sul da caverna, as ruínas de uma antiga povoação chamada Khirbet Qumrân. Essas ruínas foram excavadas no Outono de 1951, mostrando que o local tinha sido habitado durante o primeiro século antes de Cristo e o primeiro século da era cristã, até ao ano 70. Ali se acharam moedas que vão de 5 a 68 da nossa era. Encontrou-se um vaso idêntico aos descobertos na caverna dos rolos. Certas indicações arqueológicas, entre as quais a maneira como os defuntos estavam sepultados no cemitério, levaram à conclusão de que se tratava de uma povoação de Essênios do tempo de Cristo, o que está de acordo com afirmações de Filão e de Josefo, segundo os quais os Essênios viviam precisamente a noroeste do Mar Morto. Assim é de presumir que o Manual de Disciplina achado na caverna tenha pertencido a esta seita judaica.

Podemos agora conjecturar como devem ter-se passado as coisas. Ao desencadear-se a guerra com os romanos no ano 66, aquele grupo via a sua existência em perigo. Assim, levaram os seus valiosos livros para a caverna fora da povoação e taparam-na cuidadosamente, a fim de que a sua biblioteca ficasse preservada. Com a conquista de Jerusalém e a derrota dos judeus, esses habitantes, mortos uns, levados outros como escravos, não puderam mais voltar a recuperar os livros.

Um vaso de cozinha e uma lucerna, ambos romanos, descobertos na caverna, mostram que no período da dominação romana intrusos ali entraram e levaram a maior parte dos livros guardados. Em presença dos actuais rolos e fragmentos, conclui-se que estes são apenas restos insignificantes em relação ao todo, e que a maior parte, a que falta, deve ter sido retirada em tempos muito antigos. Eusébio fala de um velho manuscrito de Salmos que no seu tempo havia sido recentemente descoberto num vaso perto de Jericó, e que foi usado

por Orígenes para a elaboração das suas Héxaplas. Por outro lado, o patriarca nestoriano Timóteo de Selêucia refere-se, no séc. VIII, à descoberta de manuscritos hebraicos numa caverna aberta na rocha também perto de Jericó. Haverá alguma relação com a caverna descoberta em 1947?

É temerário afirmá-lo. Mas uma coisa parece averiguada: depositados no primeiro século da era cristã, a maior parte dos manuscritos foram retirados em data que não se pode precisar, restando apenas alguns agora descobertos.

Cavernas do Wadi Murabha'at

Uns dezassete quilómetros ao sul de Khirbet Qumrân, foram em 1952 exploradas algumas cavernas situadas no Wadi Murabha'at, que se provou terem sido habitadas pelos judeus durante a revolta de 132-135 da era cristã.

Ali se encontraram fragmentos hebraicos de Génesis, Exodo, Deuterónimo, Isaías e uma filactéria completa⁽¹⁾. Além destes fragmentos de textos bíblicos, descobriram-se contratos gregos, um dos quais datado do ano sétimo de Adriano (124), cartas escritas por Bar Cocheba, dirigente da revolta judaica, e diversas proclamações do governo do mesmo.

Outras descobertas

Na região da primeira caverna, realizou-se uma expedição sistemática levada a cabo pela Escola Bíblica de Jerusalém, pelo Museu da Palestina e pelas Escolas Americanas de Investigações Orientais, tendo sido examinadas cuidadosamente todas as cavernas e fendas. Desse trabalho resultou acharem-se muitos fragmentos de mais livros bíblicos.

Descobriram-se também duas folhas de cobre enroladas, com o comprimento de uns dois metros e a largura de uns trinta centímetros, escritas em caracteres hebraicos. As letras visíveis mostram tratar-se de decretos oficiais. As folhas estão, porém, de tal maneira oxidadas que não foi possível ainda desenrolá-las. Trabalha-se activamente para se descobrir um

(1) *Filactérias* eram tiras em que se encontravam escritos os textos de Êx. 13:2-10; 13:11-16; Deut. 6:4-9; 11:13-21, e que os judeus atavam no braço esquerdo e na testa. A elas se refere Jesus em Mat. 23:5.

processo de as abrir sem que se inutilizem.

Noutra caverna, foram achados pelos beduínos mais fragmentos de livros bíblicos e outra filactéria completa, além de escritos e documentos extra-bíblicos, entre os quais uma carta hebraica escrita a Simeão Ben Kosibah (Bar Cocheba) e dois contratos aramaicos datados do «terceiro ano da libertação de Israel em nome de Simeão Ben Kosibah».

A Ciência ao serviço da Bíblia

Todo o cuidado e todos os avanços feitos pela Ciência têm sido utilizados quer na determinação das datas deste valioso material, quer na sua leitura e na sua conservação.

Assim, foi descoberto um método, com base na ciência atômica, para determinar a idade de material orgânico. Foi usando esse método, com o isótopo «Carbono 14», que o Instituto Nuclear da Universidade de Chicago pôde confirmar com precisão a opinião dos arqueólogos, segundo a qual o pano que envolvia os rolos descobertos em 1947 datava do século I da era cristã.

No Museu de Jerusalém, onde se encontra uma boa parte do material descoberto, documentos à primeira vista ilegíveis são decifrados graças à fotografia infra-vermelha, que traz à luz letras que normalmente não podem ser distinguidas pelos olhos humanos.

Fragmentos sujos com incrustações várias, e ressequidos, por processos químicos são limpos e tornados maleáveis, a fim de se poderem ler.

Requer um tacto e uma perícia raros, o juntar os vários fragmentos dispersos, que são depois montados entre duas placas de vidro e selados.

Não se trata, pois, de trabalho de curiosos, cujos métodos e conclusões sejam sujeitos a crítica, como pouco dignos de confiança.

Importância das descobertas feitas

Até aqui, os manuscritos hebraicos mais antigos da Bíblia, que possuímos, datavam, com insignificantes excepções, do séc. VIII ou IX da nossa era. Uma das razões principais para não haver bíblias hebraicas anteriores era o costume judaico de utilizar todo o códice que, pelo uso, começasse a ficar gasto. Havia em todas as sinagogas uma caixa ou compartimen-

to, chamado «Genizah», para onde se levavam as folhas ou exemplares inutilizados. Parte eram queimados, e parte acompanhavam para a sepultura, no respectivo caixão, as figuras mais representativas da comunidade.

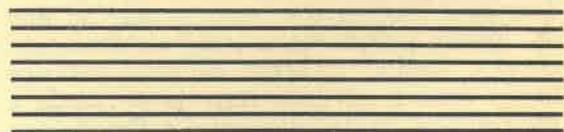
Com as recentes descobertas, ficamos em presença de textos cerca de mil anos mais antigos do que os que até ao presente possuíamos.

Além do livro de Isaías, que existe completo, temos agora fragmentos hebraicos do tempo de Jesus, ou mesmo anteriores, de quase todos os livros do Antigo Testamento.

Diziam certos críticos que a Bíblia Hebraica de hoje fora, como tal, emendada e organizada no texto definitivo pelos Massoretas dos séculos VIII e IX, e que não correspondia à Bíblia Hebraica do tempo de Jesus.

Comparando, porém, o texto hebraico de hoje com o dos manuscritos que ultimamente foram descobertos verificamos uma surpreendente identidade de conteúdo. Mesmo textos difíceis, como Isaías 65:20, que se supunha estarem errados no texto hebraico, aparecem com igual redacção mil anos antes.

Podemos considerar-nos felizes, pois que, num século tão cheio de cepticismo, temos novos motivos para confiar no Livro que, através dos séculos, nos foi escrupulosamente transmitido como Palavra de Deus.



*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
directrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e do campo português.*



ESCOLA SABATINA

INFANTIL

Não é assunto novo a aplicação do método dos centros de interesse na educação da juventude, especialmente nas escolas para os mais pequenos. Este método reside no encaminhamento da atenção do aluno para um assunto que de antemão sabemos lhe interessa, e atrás dele outros assuntos serão relacionados com ele.

Pensemos num quadro, qualquer que ele seja, e vejamos se somos capazes de verificar que o podemos ver de duas maneiras: uma, em que o vemos no conjunto das suas linhas, em que cada figura faz parte integrante do conjunto, e só assim poderemos admirar essa obra; outra, será o de observar, detalhadamente, cada uma das figuras, ou assuntos, que compõem o quadro — as casas, as flores, os rios, as pessoas, etc. Especialmente se fizermos a experiência com crianças, mais poderemos constatar que elas tiram do quadro aquilo que mais lhe prende a atenção, e pegando nesse fio teremos possibilidade de a levar a observar com interesse as outras figuras.

Jesus, nos seus ensinamentos, usou muitas vezes, este método de chamar a atenção — com um assunto que a todos tivesse possibilidade de interessar, e depois lavava-os até outros assuntos, mais abstractos, mas que eles agora sorviam com interesse. Falou da sementeira — e interessou-os na pregação da sua palavra —, falou-lhes da figueira e apresentou a ostentação religiosa do povo judeu, etc., etc.

Ellen White, nos seus Testemunhos para a Escola Sabatina, pág. 9, diz: «Têm-se feito alguns esforços no sentido de interessar as crianças na obra, mas isso não basta. As nossas escolas sabatinas devem tornar-se mais interessantes. Ultimamente, as escolas públicas têm melhorado grandemente os seus métodos de ensino... os métodos que, com tanto êxito, são adoptados nas escolas públicas podem, nas escolas sabatinas, ser empregados com idênticos resultados, tornando-se o meio de levar crianças a Jesus, e educá-las na verdade bíblica.»

Tendo em vista este nosso alvo de tor-

nar interessantes as nossas classes infantis, devemos também pensar que através das suas actividades muitas famílias são postas em contacto com a nossa obra.

Lembro-me, neste momento, uma criança, dos seus 6 anos, que parecia a mais inquieta e endiabrada de todas. Parecia que nada a interessava, mas a sua atenção foi chamada para ilustrações, que a fizeram mudar um pouco. Passados alguns meses, ela tem que abandonar a terra onde estávamos, e com as lágrimas nos olhos, à despedida diz: orem por mim, pois eu quero voltar para esta igreja. Não sei onde ela hoje se encontra, possivelmente aqui em Angola, mas a semente que ela ali encontrou certamente que Deus não deixará morrer.

Não podemos esperar, numa classe, que todas as crianças correspondam com o mesmo interesse aos assuntos e actividades que são apresentados, mas temos possibilidade de buscar actividades, que pela sua variedade embora, conduzam a um alvo único, possam despertar o interesse de algumas delas.

Busquemos, como *centro de interesse*, para a nossa lição

O BOM PASTOR

Deste assunto, vamos procurar extrair os vários assuntos nele contidos e apresentá-lo o melhor possível às crianças:

1. *Estudo sobre a natureza:*

A Ovelha:

Ilustração — uma ovelha grande, recortada em cartão.

Falar sobre a sabedoria de Deus revelada nos animais. Como vivem os rebanhos (recordar o anúncio do nascimento de Jesus aos pastores). O que Deus colocou nas ovelhas, para nos ajudar a vida — a lã, etc. O pastor e o seu papel no rebanho, etc.

2. *Desenho:*

Uma ovelha

As crianças pintarão, com lápis de cor,

e segundo a sua fantasia, as ovelhas, que podem ser passadas a papel químico e distribuídas a cada um.

3. Versículos em código:

Código

Versículo em código

Tradução

Jesus é o bom pastor.

O código e o versículo em código, poderão ser escritos, em papéis que se distribuem às crianças, e depois elas escrevem por baixo a tradução.

4. Flanelográfico:

Usemos os quadros especialmente preparados para isso, ou recortemos um dos quadros das lições antigas, donde possamos usar as figuras correspondentes a esta lição. Um pouco de flanela colada por detrás de cada figura, faz com que elas adiram bem ao quadro.

5. Caixa de areia:

Figuras — Jesus, ovelhas, árvores, pedras, Jesus com a ovelha perdida.

Ilustração — Representar um campo,

onde as ovelhas andavam pastando, rematando a um canto com um precipício. As ovelhas pastam debaixo do olhar atento do pastor. Uma delas desaparece, e ele procura-a e encontra-a no precipício. O pastor com ela ao colo recolhe a casa, com as outras.

6. Quadro preto:

Representar, aplicando lápis de cor, o assunto conforme se vai desenrolando e se indica para caixa de areia.

7. Trabalho manual:

Distribuir às crianças, um papel, em que o contorno da figura de uma ovelha está indicado somente por pontos, devidamente numerados, que depois as crianças unem com lápis, formando assim a ovelha.

8. Versículos ou marca de presenças:

Se costumamos distribuir todas as semanas um versículo escrito que as crianças devem colar no seu cartão trimestral, devemos utilizar hoje uma pequena ovelha com o versículo escrito.

(Continua na pág. 11)

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

Relatório de vendas referente a Fevereiro de 1955

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Orlando Tavares Costa		7.115\$00		7.115\$00
António G. Duarte	180	3.950\$00	2.555\$00	6.505\$00
Clemente A. Sales	99	3.585\$00	440\$00	4.025\$00
Maria Luísa Saboga	158		3.325\$00	3.325\$00
João António	153	2.490\$00	290\$00	2.780\$00
Adelino Nunes Diogo	170	1.765\$00	1.020\$00	2.785\$00
Júlia Costa	41		2.220\$00	2.220\$00
Isaías da Silva	75	1.690\$00	375\$00	2.065\$00
Idalina Ferreira	86		1.930\$00	1.930\$00
Mariana Casimiro	194		1.895\$00	1.895\$00
Flora Saramago	151		1.350\$00	1.350\$00
Júlia Sanches	122	390\$00	835\$00	1.225\$00
Afonso António	139	1.100\$00		1.100\$00
Vítor Tavares	58	830\$00	135\$00	965\$00
Ângelo Freitas	128	940\$00		940\$00
Fausto Gomes	19	305\$00		305\$00
	1.773	24.160\$00	16.370\$00	40.530\$00

O Secretário de Publicações

Fernando Garcia Mendes



PÁGINA DA JUVENTUDE

OS JOVENS E A VIDA SOCIAL

Costumes Comuns no Namoro

por E. G. WHITE

Ideias errôneas acerca do Namoro e Casamento.—As ideias quanto ao namoro, têm origem nas ideias errôneas acerca do casamento. Seguem impulsos e paixões cegas. Flirtam. Os interessados violam frequentemente as regras da modéstia e recato, tornando-se culpados de indiscrição, quando não transgridem a lei de Deus. O elevado, nobre e sublime desígnio de Deus na instituição do matrimónio deixa de ser discernido; portanto as mais puras afeições do coração, os mais nobres traços de carácter, não são desenvolvidos.

Não deveis proferir nem uma palavra, praticar nenhuma acção que não desejásseis que os santos anjos contemplassem e registassem nos livros de cima. Deveis visar unicamente a glória de Deus. O coração só deve ter afeições puras, santificadas, dignas dos seguidores de Jesus Cristo: afeições exaltadas em sua natureza, e mais celestes do que terrenas. Qualquer coisa que não seja isto, no namoro, é de molde a rebaixar, é degradante; e o casamento não pode ser santo e honroso aos olhos de Deus puro e santo, a menos que sejam seguidos os princípios escriturísticos. — Manuscrito 4a, 1885.

Os jovens confiam demasiado no impulso. Não se deviam abandonar assim tão facilmente, nem se deixarem cativar tão prontamente pela aparência atractiva do pretendente. O namoro, tal como é feito em nossos dias, é um sistema de engano e hipocrisia, com o qual o inimigo das almas tem muito mais que ver do que o Senhor. Se o senso comum, o bom senso, é necessário em alguma coisa, é certamente nesse caso; o facto, porém, é que bem pouco tem ele que ver com o assunto. — *Fundamentals of Christian Education*, pág. 105.

Brincar com Corações. — Brincar com corações não é pequeno crime aos olhos de um Deus santo. E todavia alguns manifestarão preferências por jovens e lhes despertarão as afeições, seguindo depois seu caminho, completamente esquecidos das palavras que proferiram e do efeito que causaram. Um novo rosto os atrai, e repetem as mesmas palavras, dispensam a outra as mesmas atenções.

Esta disposição manifestar-se-á na vida conjugal. As relações matrimoniais nem sempre firmam o espírito inconstante, nem tornam os vacilantes firmes e fiéis aos princípios. Cansam-se da constância, e pensamentos profanos se manifestarão em acções da mesma espécie. Quão essencial é, pois, que os jovens cinjam por tal forma os lombos do seu espírito e de tal sorte se guardem em sua conduta, que Satanás não os possa seduzir a afastar-se da vereda da justiça! — *Review and Herald*, 4-11-1884.

Costumes enganosos no namoro.—Um rapaz que frui a companhia e grangeia a amizade de uma menina às ocultas dos pais dela, não procede como um nobre cristão para com ela e seus progenitores. Por meio de secretas comunicações e encontros ele poderá alcançar influência sobre o espírito da jovem, mas assim fazendo deixa de manifestar aquela integridade e nobreza de alma possuídas por todo o filho de Deus. A fim de chegar a seus desígnios, desempenham um papel que não é franco e aberto e segundo as normas bíblicas, e demonstram-se assim desleais para com aqueles que os amam e procuram ser seus fiéis guardiões. Os casamentos contraídos sob tais influências não são de acordo com a Palavra de Deus. Aquele que desejaria

desviar uma filha do dever, que lhe desejaria confundir ideias quanto aos claros e positivos mandamentos de Deus para obedecer a seus pais, não seria de molde a mostrar-se leal às obrigações conjugais...

«Não furtarás» foi escrito pelos dedos de Deus em tábuas de pedra, e todavia quanto secreto roubo de afeições é praticado e desculpado! Nutre-se um namoro enganoso, mantêm-se secretas comunicações, até que as afeições de uma criatura inexperiente, que ignora até onde podem chegar essas coisas, são até certo ponto retiradas dos pais e colocadas em um homem que, pela sua própria maneira de proceder, mostra ser indigno do amor dela. A Bíblia condena toda a espécie de desonestidade... Esta maneira subterfugiosa em que se desenvolvem casamentos, é a causa da grande quantidade de miséria, cuja extensão só Deus conhece em toda a plenitude. Nessa rocha têm milhares feito naufrágio da alma. Cristãos professos, cuja vida é assinalada pela integridade, e que parecem sensatos em todos os outros pontos, cometem aí terríveis erros. Manifestam uma vontade determinada, que a razão não pode mudar. Tão fascinados ficam pelos sentimentos e impulsos humanos que não têm desejo de buscar a Bíblia e pôr-se em íntimas relações com Deus. — *Fundamentals of Christian Education*, pág. 101-103.

Evitai o primeiro passo descendente.— Uma vez quebrado um mandamento do Decálogo, os passos em direcção descendente são quase certos. Uma vez removidas as barreiras da modéstia feminina, as mais baixas licenciosidades não parecem excessivamente pecaminosas. Que terríveis resultados da influência da mulher se podem ver hoje no mundo para o mal! Mediante as seduções das «mulheres estranhas», milhares são encarcerados em celas de prisões, muitos se suicidam e muitos abreviam a vida de outros. Quão verdadeiras as palavras da Inspiração: «Os seus pés descem à morte: os seus passos firmam-se no inferno!»

De todos os lados são postos faróis de advertência, no caminho da vida, a fim de impedir os homens de se aproximarem do terreno perigoso, proibido; não obstante, porém, há multidões que escolhem a vereda fatal, contrária aos ditames da razão, com menosprezo da lei de Deus, e em desafio à Sua vingança.

Os que quiserem conservar a saúde física, um intelecto vigoroso e sã moral, devem fugir «dos desejos da mocidade». Os que fizerem zelosos e decididos esforços para combater a impiedade que levanta a cabeça ousada e presunçosa em nosso meio, são aborrecidos e criticados por todos os que procedem mal, mas serão honrados e recompensados por Deus. — *Signs of the Times*, 1-7-1903.

Através do Mundo Adventista

Uma Dorcas activa

Mandar alimento e peças de roupa às famílias flageladas da Europa, tornou-se como que uma parte da vida da irmã Mabel Smith.

Desde 1946 até fins de 1952, mandou para a Itália, a Grécia e a Alemanha, 277 caixas. Em 1952 proporcionou a 150 crianças italianas um Natal feliz.

A irmã Smith é viúva, de setenta e sete anos de idade. «Há cinco anos», diz-nos ela, «estou mandando caixas de brinquedos às crianças. Com a idade que tenho, não sei o que pode acontecer antes do Natal, de maneira que mando os seus brinquedos com muita antecedência.»

Em seu quarto de dormir acham-se mais quatro caixas, prontas para serem despachadas. Cada caixa pesa onze quilos, custando de porte cerca de 60\$00 cada, no que os vizinhos a ajudam.

«Eu não seria capaz de as despachar por minha conta», diz ela, «mas tenho bons vizinhos...»

Cada caixa contém, em média, nove pares de meias, dois vestidos, quatro vestidinhos de criança, uma toalha de mesa em plástico, um avental, três camisas, uma blusa de algodão, seis lenços, um lençol, um par de sapatos e vários brinquedos.

Quanto possível, a irmã Smith acrescenta algumas latas de alimento. Para as festas de fim de ano, costuma mandar

cartões usados de boas festas, colados em cadernos ou albuns rústicos, para as crianças.

A roupa que a irmã Smith manda é dada pelos vizinhos e amigos. Coisa alguma se desperdiça. Se ela recebe retalhos, ou peças de roupa demasiado gastas para serem remendadas, faz delas colchas de retalho. Assim, passa o dia lavando e consertando roupa. As remessas são distribuídas na Europa por obreiros nossos, cujo endereço a irmã Smith conseguiu do Departamento de Auxílio aos Flagelados, no escritório da Conferência Geral.

Uma cestinha de vime, colocada sobre o pequeno órgão da sua salinha, contém fotografias e cartas das pessoas auxiliadas pela irmã Smith. — *Jean Jacobsen.*

A observância do Sábado e as escolas

Na sua palestra através de Rádio-Sotens (Suíça), em 27 de Fevereiro de 1955, dizia o pastor evangélico J. P. Maillard a propósito das muitas escolares infligidas aos adventistas cujos filhos faltam à escola em dia de Sábado:

«Devia começar-se em todo o caso por suprimir a multa imposta aos filhos de famílias adventistas. Ela é injustificável num país em que a liberdade de cultos e o respeito pelas convicções religiosas do próximo são erigidos, por justo título, em dogmas. A criança que falta à escola no Sábado para servir ao seu Deus deve ser punida, e punida com a mesma sanção que o gazeteiro profissional ou o preguiçoso inveterado? Será uma falta, um malefício punível pela lei, adorar o Senhor no dia que uma certeza interior nos designou para isso?» — *Servir.*

Batismo dos primeiros Coreanos

A história da penetração da Mensagem Adventista na Coreia é das mais emocionantes. Foi em Maio de 1904 que um emigrante coreano no Japão decidiu dar um passeio, de manhã, antes da partida. Os anjos das cortes celestes guiavam os passos desse estrangeiro, vestido de estranha túnica de cor branca, com um chapéu e sapatos típicos, e dirigiu-se a uma pequena casa de uma estreita rua de Kobe, grande cidade marítima.

Através de uma janela, Hidee Kuniya, jovem evangelista, observou aquele estranho que estava perto da entrada, examinando os caracteres chineses e japoneses

que indicavam a sala de reuniões dos Adventistas do Sétimo Dia. O evangelista convidou-o a entrar e ele aceitou. Como nenhuma das pessoas que ali estavam podia falar outra língua, utilizaram uma ardósia, um lápis e caracteres chineses para se fazerem compreender. E assim foi explicada a inscrição que estava à entrada.

No dia seguinte, esse estrangeiro da Coreia levou um homem mais novo do que ele, chamado Song Hong Cho. Sem cessar, voltavam ao estudo das preciosas verdades bíblicas. Depois, um dia, Kim, o estrangeiro, recebeu a notícia de que tinha vinte e quatro horas para se preparar para partir para as ilhas Hawai. Dirigiu-se pela última vez à capela com o seu amigo. Juntos, estudaram o assunto do baptismo até perto da meia noite. No fim do estudo, exprimiram a Deus o seu reco-

(Continua na pág. 13)

Escola Sabatina Infantil

(Continuação da pág. 8)

Se desejamos somente marcar a presença aproveitemos também com uma pequena ovelha.

Apresentamos, deste assunto, estes oito pontos, na certeza que eles serão escolhidos, e aproveitados, conforme as idades das crianças. Por exemplo, o desenho para pintar será para os mais novos, o versículo em código e o trabalho manual para os mais velhos.

Pode ser até que possamos tirar mais uma ou outra ilustração, para acrescentar a esta lista.

Escolhido o assunto, seja ele qual for, temos possibilidade de o pôr como centro de interesse de uma lição, que irá interessar as crianças, num dos seus verdadeiros aspectos.

«O Senhor não é glorificado quando as crianças são negligenciadas, e passadas por alto», eis o grande repto que nos é lançado em Test. para ES. pág. 113.

Aproveitemos todas as possibilidades que as modernas descobertas e experiências pedagógicas põem à nossa disposição, e Deus abençoará grandemente a colheita se semarmos em abundância.

Joaquim Morgado

TÊM A PALAVRA OS NOSSOS COLPORTORES

NOVAS DE ALEGRIA

Disse Jesus: «Todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher ou filhos, ou terras, por amor do Meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.» Mat. 19:29. Em mim se cumpriram estas palavras, assim como as seguintes: «Quem crer e for baptizado, será salvo». Marc. 16:16. «Vai para os teus e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez.» Marc. 5:18-20.

Sim, caríssimos irmãos e amigos que ledes esta revista, sinto-me grato a Jesus nosso Salvador por me ter confiado o ensino dos Seus mandamentos a toda a criatura.

Há alguns anos que tomei esta responsabilidade. Depois de ter conhecido o Evangelho, fui com muita fé e coragem para os meus e não pude encobrir a minha alegria pelo conhecimento da verdade do Evangelho e da fé adventista do Sétimo Dia. Anunciei todo o Evangelho à minha família, e cumpriu-se no nosso lar a passagem de S. Mateus 10:34: «Não cuideis que vim trazer a paz à terra; mas a espada;» Nosso lar era muito idólatra, em especial por parte do meu pai. Sabemos que a idolatria é de Satanás, mas o Evangelho tem poder para desfazer toda a obra do maligno. Por sua vez minha mãe propôs em seu coração, pelo poder que lhe deu o Evangelho, dizer na presença de meu pai: «Eu e meus filhos queremos servir ao verdadeiro Deus.»

Começou agora a guerra de S. Mat. 10:35. E não levou muito tempo que minha mãe, seguindo as palavras do Mestre (Mat. 19:29), «deixou a sua casa e todos os seus bens», e foi ter com seus filhos na carne e na fé. — José e Manuel da Silva.

Percorremos assim alguns quilómetros a pé e 230 de comboio, e no caminho que seguimos de noite para a Estação do Caminho de Ferro encontramos o grande poder do diabo, que não nos queria deixar seguir viagem, quebrando as forças das pernas de minha mãe, e jogando-a ao chão com um forte vento. De vez em quando lhe caíam uns alforques que levava com mantimento à cabeça. Mas o Senhor nos ajudou a seguir o caminho. A mim deu-me grande

força e poder para a ajudar, até que finalmente chegámos com vida e saúde ao destino. Em casa de meus irmãos estive minha mãe um ano, preparando-se para o baptismo. Depois quis com fé e amor aos mandamentos de Deus ser baptizada, e despir-se de velha criatura. Mas o diabo sabia isto e atravessou-se na sua estrada divina, metendo-se nela. E assim já se não baptizou e esteve nela uns quinze dias, afligindo-a muito, de tal maneira que ela nem podia comer nem beber. Nós orámos sem cessar pelo auxílio de Deus, até que tais aflições infernais foram acalmadas. E saiu então pelo jejum, oração e poder de Deus, com grandes gritos e convulsões, deixando-a toda esfrangalhada na roupa e na carne.

Isto, meus irmãos, é digno de ser lido por vós, sobretudo para verdes como o Senhor é socorro nosso, presente e a tempo, na angústia, e ao mesmo tempo para vermos quanto vale anunciar o Evangelho às almas que pertencem a Cristo Jesus e pelo poder do Evangelho tirá-las a Satanás.

Passou depois disto um ano e finalmente minha mãe foi baptizada na fé adventista do Sétimo Dia. Graças a Deus! Era ela própria que devia dar este testemunho de gratidão, primeiro a Deus e depois aos mensageiros do Evangelho, mas eu, como seu filho, não sinto menor prazer e alegria de o fazer.

Terminando, agradecemos a todos os irmãos pelo favor que nos farão de orarem por nós, para que o Senhor agora nos ajude a todos a ensinar e cumprir todos os Seus mandamentos, para que todos sejamos grandes no reino dos Céus.

Isaias da Silva
Colporteur Evangelista

Emissões Religiosas

Todos os Domingos, das 22,15 às 22,45, é a Mensagem Adventista transmitida em português através de Rádio Africa Maghreb, de Tânger, na banda dos 321 m.

Ouçã e recomende aos seus amigos.

Mordomia Cristã

J. F. EBINGER

Quem tem dinheiro é feliz; quem não tem julga-se infeliz. Quem o tem pode comprar o que deseja, comer bem, e gozar a vida em todos os sentidos; quem não o tem, morre de fome. Com estes pensamentos preocupa-se e vive o homem do presente século. Não é de balde que o dinheiro é o seu único alvo e desejo nesta vida. Isto manifesta-se abertamente e sem reservas nos homens sem escrúpulos.

Pelos que ainda possuem um pouco de respeito próprio, este desejo revela-se mais em segredo, e de maneira velada. Como posso enriquecer? Como posso ganhar mais dinheiro para gastá-lo naquilo que minha alma deseja? São as perguntas que se levantam especialmente no tempo actual, em que todos querem ficar ricos.

Infelizmente este mesmo espírito e estes pensamentos surgem entre o nosso próprio povo. Que posso fazer para que o dinheiro chegue para os meus gastos? O alimento, roupa, sapatos, tudo requer dinheiro. Que farei quando se esgotar o meu capital? Que farei quando ficar velho e não mais puder ganhar o meu próprio sustento? Que será quando as crianças começarem a crescer e as despesas forçosamente se tornarem maiores? Economizar, fazer contas, trabalhar, preocupar-se da manhã à noite, dia após dia, e ano após ano. Não é esta a situação que encontramos hoje, até nos próprios lares adventistas? Quantas vezes temos de contemplar o rosto acabrunhado que nos revela esta situação. Será que o espírito descontente e preocupado do mundo nos quer avassalar?

Cristãos, com isto estais negando que sois filhos do grande proprietário do universo que é Deus, e ao mesmo tempo é nosso amantíssimo Pai celestial! Uma das razões porque Deus nos escolheu como um povo e nos colocou neste mundo, é para darmos testemunho justamente contrário de como o mundo vive, e mostrar que é possível viver despreocupadamente e contente num mundo cheio de dificuldades e lutas. Pela nossa vida temos de mostrar ao mundo que podemos viver sem cuidados porque temos «UM» que está sempre pronto a cuidar de nós, se tão somente o permitirmos.

Deus confiou-nos este «tesouro da injustiça» para com ele fazermos o bem, e usá-lo para honra e glória de Deus, e para

o bem de nossos semelhantes. O dinheiro deve significar para o cristão a mesma coisa que a barra fixa representa para o ginasta: um meio de reforçar e exercitar a força moral-religiosa e, em questões de dinheiro, mostrar-se, a sobranceiro de todas as coisas mesquinhas e pequenas deste mundo.

Através do Mundo Adventista

(Continuação da pág. 11)

nhecimento porque lhes tinha revelado estas maravilhosas verdades, e pediram para ser baptizados.

O seu pedido foi atendido naquela mesma noite, uma bela noite de Primavera, há cinquenta anos. Poucos eram os cristãos que ali havia, e subiram silenciosamente até às quedas de Nunobiki, ao luar das lanternas de papel. A cidade estava adormecida. Mas os nossos fiéis crentes assistiram ao baptismo dos dois primeiros observadores do Sábado coreanos, num tanque situado perto das quedas. Foi Hide Kuniya quem presidiu a essa cerimónia. — *T. S. Wangerin.*

A Bíblia no Mundo

Nos 350 anos que medearam entre a primeira impressão da Bíblia e a fundação da primeira Sociedade Bíblica (1804), a Bíblia, ou porções dela, foram traduzidas em 73 línguas e dialectos. Nos 150 anos seguintes, 991 línguas ou dialectos foram acrescidos, numa média de aproximadamente sete por ano, dando o total de 1.064.

Como parte da comemoração dos 150 anos da Sociedade Bíblica Britânica em todo o mundo, um programa sem precedentes para despertar o interesse na leitura da Bíblia e prover Escrituras aos que desejarem lê-la, foi levado a efeito no ano 1954. O projecto, no qual participaram pessoas de pelo menos sessenta nações, está sendo descrito como «uma das maiores manifestações de fé na história humana», e é patrocinado por 25 Sociedades Bíblicas. Um dos maiores alvos para 1954 foi aumentar a circulação anual das Escrituras de 20.000.000 para 25.000.000, com um alvo provável de 50.000.000 para 1960. (Nos últimos 150 anos, cerca de 1.200.000.000 porções das Escrituras foram distribuídas em todo o mundo; uma notável conquista em si mesma.) — *R. E. Finney.*

NOTÍCIAS DO CAMPO

BRÁULIO F. PEREZ — De 9 a 11 de Março tivemos o prazer da visita do Irmão Bráulio F. Perez, director do Departamento Espanhol da Voz da Profecia, em Glendale, Califórnia.

ARMANDO PIRES — Acompanhado de sua esposa e filhos, em 20 de Março chegou a Lisboa, vindo de Angola, o Irmão Armando Pires, missionário

naquela Província Ultramarina. Dando-lhes as boas-vindas, desejamos-lhes uma feliz estadia entre nós.

DR. JOHN G. JACQUES — Chegado dos Estados Unidos, em 31 de Março, esteve connosco alguns dias o Irmão Dr. John G. Jacques, que nas igrejas de Setúbal, Lisboa e Porto falou acerca do Espírito de Profecia. Este nosso Irmão é casado com uma neta de Ellen G. White.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Lisboa

I Exposição Fotográfica da Juventude de Lisboa — Integrada na Semana da Juventude, esteve patente ao público, numa sala do Templo da Rua Joaquim Bonifácio, uma exposição fotográfica e documental.

Inaugurada ao pôr do Sol de Sábado, 5 de Março, com a presença do Pastor Ernesto Ferreira, além de muitos jovens, irmãos e visitas, constituiu o primeiro flagrante notável da orientação seguida pela nova direcção da Sociedade dos M. V. de Lisboa.

Era um belo friso de fotografias, em que se podia ver uma onda branca, pujante de dinâmica, contrastar, por exemplo, com um luar de prata ou a sadia beleza de um instantâneo de criança. Flores, crianças, mar, árvores, beleza singela e despretençiosa, que os nossos jovens, com maior ou menor sentir e técnica, observaram através da objectiva da sua alma e da sua máquina fotográfica.

As fotos expostas entraram num concurso cujo júri, constituído por três conhecidos elementos do meio fotográfico, distribuiu 1.º, 2.º e 3.º prêmios e menções honrosas, nas seguintes categorias: fotografia artística, paisagem, retrato, arquitectura, reportagem e fotografia colorida.

Além disso a Exposição continha interessantes cartazes documentando a actividade da Igreja Adventista no mundo, sob diferentes aspectos, tais como na ordem do social, médico, educacional e evangélico, focando especialmente o papel da juventude. Esta faceta contribuiu em grande parte para o êxito da Exposição, dada a originalidade da sua feitura e o seu interesse documental, em grande parte devidos ao dinâmico jovem que a concebeu e dirigiu.

Resta-me salientar ainda, que só em virtude da boa vontade e espírito de equipa a exposição foi um facto. Durante muitos serões, sem quebra de continuidade, um punhado de raparigas e rapazes em excelente espírito cristão, trabalharam esforçadamente para ela.

E agora, que já não há uma única fotografia

ou cartaz pregado nas paredes, os efeitos dessa camaradagem, mais estreita, de alguns dias, fazem-se ainda sentir.

E basta isso para que a exposição tenha sido um verdadeiro êxito. — *Samuel Ribeiro.*

Porto

A Igreja do Porto mais uma vez se reuniu para celebrar a solene cerimónia do baptismo. Algumas almas baixaram às águas baptismas selando assim com Cristo um pacto de fidelidade aos seus princípios do Evangelho.

Aos candidatos foram feitas as habituais perguntas, a que responderam com toda a prontidão.

Esteve presente a esta cerimónia o nosso prezado Irmão e colega Raúl de Meneses, evangelista das Igrejas de Canelas e Avintes, que trazendo com ele algumas almas as sepultou nas águas baptismas. Devo salientar que o nosso Irmão Meneses foi quem realizou os baptismos dos Irmãos de Canelas, pois sendo a primeira vez que o fazia, fê-lo com conhecimento de causa.

É sempre motivo de contentamento quando a Igreja se reúne para a celebração desta cerimónia instituída pelo Divino Salvador e por isso a nossa Igreja estava alegre e feliz. Neste abençoado sábado tivemos o prazer de ver entre outras almas, um pai com sua filhinha de treze anos, lançar-se confiante nos braços de Jesus. Há muito que este senhor almejava este momento que só a dificuldade do sábado retardou. Mas pela graça de Deus mais uma vez a Fé e a persistência triunfaram, a dificuldade foi vencida e Cristo triunfante se ergueu, para sempre, na vida deste nosso Irmão.

Que a este e a sua filhinha e a todos os demais Deus se digne conceder amparo e protecção constante.

Estamos planeando realizar novos baptismos no mês de Abril, querendo Deus. Queira o Senhor ajudar-nos a cumprir fielmente a Sua ordem de evangelizar. Sem o Seu auxílio é impossível realizar este tão nobre trabalho de conduzir almas aos pés de Jesus.

Que as orações de todos os fiéis Adventistas possam chegar até ao trono da graça e ser ouvidas pelo Todo-Poderoso.

Que o amor de Jesus nos constranja a partilhar a nossa fé e a ver os resultados positivos num futuro breve.

É a oração sincera deste vosso dedicado no Senhor

José Júlio Pires

Canelas

No Sábado, 26 de Março, a Igreja de Canelas foi aumentada com mais dois membros, dois jovens irmãos que se renderam a Jesus e testemunharam de sua fé baixando às águas baptismas.

A cerimónia teve lugar no nosso templo no Porto.

Esperamos poder, em breve, apresentar ao Senhor mais algumas loiras espigas, respigadas

de entre a vastíssima seara que amadurece para a ceifa. — *Raul de Meneses.*

Vila Real de Santo António

Há aproximadamente quatro meses que chegámos ao Algarve e tomámos o encargo de continuar a evangelização de Vila Real e sua região, sendo esta a primeira vez que utilizamos a «Revista Adventista» para informarmos os seus numerosos leitores das actividades que nos foram confiadas nesta parte do nosso Portugal.

Algumas semanas após a nossa chegada tínhamos a grande satisfação de verificar que a assistência às nossas reuniões tinha quase triplicado e, porque esse interesse se tem mantido, não tivemos necessidade de gastar dinheiro em propaganda, graças a Deus.

No princípio do ano criámos uma Escola Sabatina Anexa para que muitas das numerosas visitas que não podem frequentar as reuniões aos Sábados não sejam privadas das abençoadas mensagens desses programas semanais e nela se inscreveram mais de trinta pessoas.

Começámos a Semana de Oração da Juventude com uma autêntica «Cruzada Missionária», pois distribuímos centenas de folhetos de casa em casa e inscrevemos perto de sessenta pessoas na Escola Rádio Postal.

Não obstante se terem registado durante a semana as mais baixas temperaturas deste Inverno, tivemos o grande prazer de realizar o programa elaborado para as oito noites consecutivas e de constatar um interesse sempre crescente, programa que teve a boa colaboração de cerca de duas dezenas de jovens que nos ajudaram nesta abençoada semana, a alargar o nosso raio de acção.

Que muito abundantes frutos possamos colher como resultado do esforço realizado, para a alegria de todos quantos conosco cooperaram.

As reuniões em Castro Marim prosseguem com interesse idêntico ao que registamos em Vila Real, acontecendo, às vezes, haver tantas pessoas de pé como as que conseguem lugar sentado.

Na tarde de domingo, 6 de Fevereiro, inaugurámos uma sala de reuniões no pitoresco lugar de S. Bartolomeu, a 7 quilómetros de Vila Real, tendo-nos dado o prazer da sua presença o Irmão Fernando Mendes, que é testemunha do entusiasmo e simpatia com que fomos recebidos pela acolhedora gente da localidade.

Cerca de setenta pessoas nos acompanharam desde Vila Real, muitas das quais foram de porta em porta convidar as pessoas para a reunião inaugural, continuando a ser este o meio de propaganda empregado cada domingo; pois um bom grupo de jovens se desloca sempre conosco para tal fim, jovens estes que muito nos ajudam a animar os programas com hinos, poesias e diálogos.

Graças ao Senhor que o entusiasmo inicial se mantém e continua a ser pequena a sala, como são insuficientes os lugares sentados, ficando dezenas de pessoas de pé e outras dezenas na rua, as quais se limitam a ouvir através da porta e das janelas.

Rogamos aos prezados leitores que orem conosco ao Senhor da seara para que seja muito abundante a colheita como resultado do esforço que fazemos em semear nesta parte do campo. Agradecendo a simpatia de todos, fico vosso irmão dedicado,

José Simões Grave

MISSÃO AÇORIANA

«A Ilha Terceira de Jesus Cristo». — Foi em 1481, que os navegadores portugueses, deixando a vila de Sagres, se fizeram rumo ao mar em busca das nove ilhas do Atlântico, de que falavam já os geógrafos árabes, Edrisi e Ibn-al-Wardi. Chefiava-os o comendador de Almourol, Gonçalo Velho Cabral.

Navegando direcção ao Poente, apenas encontrou uns rochedos que chamou Formigas. Não dando fé de novas terras voltou sem mais notícias ao infante D. Henrique, que ansioso o esperava.

Este, que em sua mente sempre alimentara o desejo de encontrar as ditas ilhas, mandou emprender novas tentativas, que, por sua vez, foram coroadas de êxito.

Numa data incerta, entre os anos de 1445 e 1450, foi descoberta a Ilha donde escrevo estas mentes, pelos antigos lhe foi dado o nome de humildes e despreziosas linhas.

Tendo sido a terceira na ordem dos descobertos «Terceira de Jesus Cristo». As palavras «de Jesus Cristo», foram há muito omitidas do nome desta ilha e hoje, creio, muitos desconhecem o antigo nome do «berço» de Garrett.

Como Igreja de Jesus Cristo, empenhados numa obra restauradora, pretendemos reerguer o Seu nome neste rincão de Portugal. Queremos, nós queremos que a Terceira seja realmente de Jesus Cristo e embora isto pareça uma utopia, não deixa de ser no entanto o ideal que sempre afagamos em nosso peito. Para isso trabalhamos; neste ardente desejo, recrutamos as forças vivas da Igreja, que, de um passo lento mas firme, avançam na direcção do alvo proposto: A Ilha Terceira, «de Jesus Cristo».

De Jesus Cristo pretendemos que sejam todos os seus habitantes: Homens e mulheres, pobres e ricos, livres e encarcerados.

Ora, há um pouco mais de dois anos, que nesta cidade vimos realizando um esforço especial em favor destes últimos.

Comissionados pelo Mestre para levar a liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos presos (Is. 61:1), temos-nos esforçado por todos os meios ao nosso alcance para cumprir este mandato entre aqueles que, pela força das circunstâncias, o são duplamente.

Tivemos de enfrentar as forças da oposição, mas quis Deus que levássemos a melhor. Foi assim que em Novembro de 1954, recebíamos de quem de direito a devida autorização para na Cadeia desta cidade pregarmos o Evangelho.

Começámos a trabalhar entre os reclusos e não tardámos a organizar entre eles uma Escola Sabatina Anexa.

Aproximava-se entretanto a época festiva do Natal e Ano Novo. Planeávamos então apresentar em nossa Congregação um pequeno programa alusivo a estas datas, o que, com a graça de Deus, conseguimos.

Pensámos nos presos também. Afastados do ambiente familiar, encerrados por grades e ferrolhos de todos os tamanhos, estes pobres homens ansiavam por alguém que nesta altura lhes levasse um pouco de conforto, de simpatia e de amor. E como que esperando a realização deste anseio, das feias e velhas janelas passavam horas contemplando a rua, que, então, apresentava um movimento e colorido desusados. De todos os lados chegavam sons de música e de alegria. Nas casas não faltavam as tradicionais e tentadoras filhós que faziam luzir os olhos da gente moça

e aguçar o apetite dos mais velhos; o pinheiro, num conjunto de policromática beleza, lá estava também num cantinho da sala; e tudo isto subia ao coração destas desventuradas criaturas, em visão tétrica e dolorosa, difícil de simular.

Quisemos levar-lhes um pouco do nosso alento e o programa especial do Natal, que dias antes havíamos apresentado ao público da cidade, foi reunido novamente.

... Sábado, 1 de Janeiro de 1955. O dia amanheceu calmo e brilhante, tendo sido para nós um dia triplamente abençoado; em primeiro lugar, porque era o sétimo da semana; em segundo, porque quis Deus que no curso invariável dos anos, este lhe servisse de ponto de partida; e em terceiro lugar, porque foi neste dia que os nossos jovens, animados de um espírito missionário, apresentaram o seu programa especial no edifício da Cadeia Comarcã desta cidade, na presença de algumas dezenas de reclusos e famílias.

Foi num ambiente de ordem e de respeito, que duas horas se passaram velozmente num programa variado.

Dias depois, recebíamos daqueles nossos amigos uma carta que passamos a transcrever na íntegra:

Ao Ex.^{mo} Sr. Vítor Martínez e a todos os «irmãos» da Congregação Adventista de Angra do Heroísmo.

Em nome de todos os «irmãos adventistas» desta cadeia, venho mui respeitosamente pedir a V. Ex.^a o favor de transmitir a todos os nossos «irmãos», os nossos agradecimentos pela sua presença nesta Cadeia no passado dia 1 do corrente, que só a boa vontade de V. Ex.^a e a ajuda de Deus tornou possível; os nossos agradecimentos serão eternos. Tentaremos sempre melhorar a nossa religião com o auxílio supremo e com todas aquelas manifestações de carinho que nos trouxeram e que só Deus lhes poderá pagar.

Mais uma vez, muito e muito obrigado pela vossa festa de Ano Novo que tão agradável nos foi presenciar; que tudo seja por Deus.

Pelos reclusos desta cadeia
Agradecidos
Manuel Botelho da Ponte

Algumas semanas já são decorridas, mas em nosso coração perdura ainda a satisfação e a alegria íntimas, de havermos feito tudo quanto podíamos para levar àqueles indivíduos uma centelha de simpatia e de amor cristãos. Este mesmo sentimento nos anima em relação a todo o povo da Terceira. O espírito que no passado inspirou os nossos avós a baptizarem esta ilha com o nome de «Ilha Terceira de Jesus Cristo», é o mesmo que nos inspira a nós e animados por essa santa inspiração, procuramos agir em consequência, levando a todo este povo o conhecimento desse Jesus Cristo, que, tendo sido furtado ao nome desta ilha, está em risco de ser completamente esquecido pelos seus habitantes.

V. Martínez

MISSÃO DE S. TOMÉ

Segundo notícias recebidas de S. Tomé, o belo edifício da igreja, que tem estado em construção, encontra-se quase terminado. Esperamos ficar, assim, com um dos nossos mais representativos templos em todo o campo da União Portuguesa.

A escola primária continua desenvolvendo notável actividade. Embora este ano tenhamos menor número de alunos, no entanto o seu total eleva-se a 266, assim distribuídos:

1. ^a classe	61
2. ^a »	56
3. ^a »	92
4. ^a »	57

266

O trabalho de evangelização prossegue animado, contando-se para breve abundante colheita de almas.

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Canelas. — No dia 25 de Janeiro, faleceu a nossa estimada Irmã Maria de Oliveira Vigário, mãe do Irmão Eduardo Pinto, há pouco falecido, também.

Era, esta Irmã, um dos membros mais antigos e fiéis da Igreja de Canelas.

A sua morte, inesperada, causou-nos profunda impressão.

Que o Senhor se lembre dela também, quando enviar os Seus anjos a ajuntar «os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos Céus.» (Mat. 24:31).

A família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

R. Meneses

LISBOA

No dia 6 de Março p. p. faleceu, com cinquenta anos de idade, após uma terrível doença que durou apenas sete dias, o nosso prezado Irmão Francisco Simões Baião.

No funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se muitos membros da nossa Igreja e muitas pessoas suas amigas que assim quiseram acompanhar à sua derradeira morada aquele que, pelo seu carácter franco e amável, gozava de geral estima. Os Irmãos Alberto Raposo e Ernesto Ferreira dirigiram algumas palavras apropriadas ao momento, respectivamente, em casa da Família Baião e no Cemitério.

O nosso Irmão Baião deixa viúva a nossa prezada Irmã Aniceta Baião a quem exprimimos, uma vez mais, e a seus filhos Dulce Oliveira, António Baião (Missionário em África) e José Baião (presentemente em Collonges), as nossas condolências cristãs. (Apoc. 14:13).

Juvenal Gomes

EMISSÕES EM ANGOLA

A Mensagem Adventista é, todas as semanas, irradiada através da EMISSORA DE BENGUELA, nas segundas-feiras, às 20,30 horas, nas bandas dos 31 e 60 metros, em onda curta.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA